

SESSÕES DO PLENÁRIO

73ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 24 de novembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Invocando a proteção de Deus declaro aberta a presente sessão especial em homenagem póstuma ao comandante Fidel Alejandro Castro Ruz, proposta pelo deputado Marcelino Galo.

Convido para compor a Mesa: o Sr. Embaixador de Cuba no Brasil, Rolando Gómez González; o Sr. Consul de Cuba na Bahia, no Nordeste e no Brasil, Alexis Cruz; o Sr. Consul Geral da Espanha, Gonzalo Fournier; a Sr.^a Consul de honraria da Grécia e decana do consulado na Bahia, Mirian de Almeida; a Sr.^a Consul Geral de Portugal Nathalie Viegas; Sr.^a Consul Geral do Uruguai, Lorena Garcia; o Sr. Sub-Defensor Público, Rafson Saraiva, representando a defensoria Pública-Geral do Estado da Bahia o Sr. Clériston; a Sr.^a representante do programa Mais Médicos, Kenia Garcia Flutes; o Sr. Secretário de Relações Internacionais do Partido Comunista do Brasil, José Reinaldo; a Sr.^a Representante da Associação Cultural José Matrí, Ivone de Souza; o Sr. Representante do Comitê Nacional do PCO, Renato Farac; o presidente do PT da Bahia, representando aqui o PT Nacional, Everaldo da Anunciação; o Secretário dos Movimentos Sociais do PSOL João Dantas.

Neste momento ouviremos o Hino Nacional Brasileiro e logo após o Hino de Cuba.

(Execução do Hino Nacional e do Hino de Cuba)

O Sr. MARCELINO GALO:- Bom dia, meus companheiros e minhas companheiras. Queria dar as boas-vindas, saudar a todos vocês aqui presentes para essa celebração tão importante para nós baianos e para a humanidade. Aqui, hoje, nós vamos celebrar, nós vamos rememorar, nós vamos fazer uma homenagem póstuma ao grande comandante Fidel Castro. E eu saúdo a Mesa aqui presente, agradecendo a presença. Nós juntos vamos fazer esta grande homenagem.

Começamos saudando a presença do representante do povo cubano no Brasil, representando o Estado, o Sr. Embaixador de Cuba no Brasil, Rolando Gómez González; o cônsul de Cuba para o Nordeste e Bahia, Alexis Cruz; e a nossa companheira Laura Pujol, que tão bem representa o povo cubano aqui no nosso Estado e no nosso País. Então, a presença dessa mulher ativa tão competente, a quem a gente também deve a organização deste evento e que tão bem representa o povo. É uma admiração muito grande ver o compromisso, a paixão que ela tem pelo povo cubano. Então, parabéns a Cuba por ter uma mulher tão determinada e tão

competente, representante aqui do povo cubano e de todos os socialistas e comunistas do mundo. (Palmas)

Quero saudar também a presença do cônsul-geral da Espanha, Gonzalo Fournier – muito obrigado; a Sr.^a Cônsul de Honraria da Grécia, Miriam de Almeida; a Sr.^a Cônsul-Geral de Portugal, agora devidamente corrigido, peço desculpas à Sr.^a Nathalie Viegas; a Sr.^a Cônsul-Geral do Uruguai, aqui presente, Lorena Garcia; e o Sr. Subdefensor Público, Rafson Saraiva, representando aqui a Defensoria Pública do nosso Estado. Quero também saudar e agradecer, em nome do povo baiano, a representante do Programa Mais Médicos, esse programa de expressão maior de solidariedade, fraternidade e internacionalismo do povo cubano.

Então, é muito importante a gente chegar nos interiores, nos rincões e ali ver a opinião do povo, do povo pobre, do camponês, o que representou a vinda desses médicos que ali os assistem com o devido respeito, com carinho, conversando com as pessoas. Isso foi uma grande marca e foi muito bom, porque, no início houve uma grande resistência, mas hoje todos os prefeitos, seja ele de qualquer ideologia, querem continuar com esses companheiros cubanos. Muito obrigado a vocês, aos cubanos e às cubanas, que prestaram serviço tão relevante à nossa sociedade.

Saúdo o Sr. Secretário de Relações Internacionais, o nosso companheiro José Reinaldo, que é um profundo conhecedor da conjuntura internacional e há muito tempo estuda e contribui com a esquerda e com a nossa sociedade; a Sr.^a Representante da Associação Cultural José Martí, Ivone de Souza, que acaba de chegar hoje de uma grande missão internacional e veio direto para aqui. (Palmas) Inclusive quero agradecer a ela, porque ela foi a representante do nosso Estado e organizou uma brigada agora para também comemorar os 100 anos da Revolução Russa. E ali tivemos a oportunidade de conhecer, de estudar, de refletir aquele processo de construção que foi determinante para a humanidade, inclusive para a experiência cubana, para a esquerda do mundo e para o estado de bem-social na Europa.

Então, conhecer aquela experiência é fundamental, e nós precisamos aprofundar, inclusive para compreender o desenlace que houve ali na sociedade, a dissolução da União Soviética e por qual motivo aquilo aconteceu. Então, Ivone, a Bahia agradece a você e à delegação ali presente também.

Saúdo o Sr. Representante do Comitê Nacional do Partido da Causa Operária (PCO), Renato Farac; o nosso companheiro presidente do Partido dos Trabalhadores, Everaldo Anunciação; e o nosso secretário dos movimentos sociais do Partido PSOL. Então, é muito bom ver a esquerda aqui junta para essa homenagem ao comandante Fidel.

Estamos, hoje, celebrando, rememorando, 1 ano... Mas, há um ano, justamente quando em Cuba estava ali realizando o sepultamento de Fidel, aqui foi feita também uma homenagem, realizada próximo ao Farol da Barra, justamente naquele espaço em que a direita, a classe média, os coxinhas escolheram para se apropriar. Nesse mesmo dia Ivone estava ali presente. Nessa homenagem a gente caminhava junto com os companheiros cubanos e fomos, na verdade, jogar rosas ao mar, para desse

lado aqui a gente prestar a nossa homenagem. E eles nos agrediam gritando, claro! Não foi fisicamente, mas eles nos diziam: “Por que vocês não vão para Cuba?”. E ali as pessoas responderam: “Vamos mesmo. Vamos conhecer, vamos estreitar cada vez mais a nossa experiência com o povo cubano.”

Então, todo mundo devia ir a Cuba, não porque essa classe média reacionária, escravocrata nos manda, é porque é bom ir a Cuba! Faz bem a beleza, não só o processo de revolução que precisamos conhecer, aquele processo de resistência! Resistência tenaz! Isso que é determinante do povo cubano, ali enfrentando o imperialismo brutal, tão perto e tão grosseiro.

Então, a gente, com certeza, todo mundo aqui tem vontade de ir a Cuba.

(Lê) “O século XX foi o teatro de grandes transformações, guerras e revoluções. O mapa do mundo foi diversas vezes redesenhado. E o mundo também passou por mudanças culturais e comportamentais que alteraram o cotidiano e os hábitos. Novas ideias, direitos, questionamentos, opiniões.

A humanidade a mudar a história, movendo suas engrenagens, destruindo o velho e edificando o novo. O sonho, a sede de justiça e o grito por liberdade, que nunca emudece.

Esse grito recluso, abafado, por vezes eclode na garganta da história com tamanha força, que a marca definitivamente.

Entretanto, esses acontecimentos não são obra de deuses distraídos. Eles são construídos por homens e mulheres que dispõem de suas vidas para mudar o mundo em que vivem.

Assim ocorreu em Cuba, em 26 de julho de 1953, quando o jovem advogado Fidel Alejandro Castro Ruz, juntamente com outras 165 pessoas, companheiros de luta, executaram a tomada ao quartel-general de Moncada, em Santiago de Cuba, e ao quartel de Cespedes, para tomar armas e derrubar a ditadura de Fulgencio Batista.

À época, Fidel Castro, membro do movimento revolucionário 26 de julho, afirmou: ‘único autor intelectual ao quartel de Moncada é José Martí, apóstolo de nossa independência’.

Não se sabia à época, mas ali nascia a Revolução Cubana. E também ali o mundo era apresentado a uma das maiores personalidades do século XX, Fidel Castro, posto em liberdade 2 anos depois da tentativa frustrada de tomar Moncada.

Mais tarde, após um período de exílio no México, em 2 de dezembro de 1956, perto da praia Las Coloradas, em Cuba, 82 revolucionários desembarcaram do Granma, um iate de 18 metros projetado para acomodar somente 12 pessoas.

Vinte e cinco meses depois, as forças do ditador Fulgencio Batista foram derrotadas. Era a revolução cubana iluminando o mundo.

A revolução cubana é, portanto, um dos maiores acontecimentos do século XX.

A sua construção é obra de milhares de mãos. Entretanto, é inegável o papel de liderança e o protagonismo de seu comandante chefe, Fidel Castro, primeiro-ministro, de 1959 a 1976; e presidente, entre 1976 a 2008; além de primeiro-secretário do Partido Comunista de Cuba, de 1961 até 2011.

Hoje, esta casa legislativa recebe nossos companheiros cubanos e todas e todos que se unem em um laço de irmandade com esta nação livre para homenagear Fidel Castro, na semana em que se completa um ano de sua morte.

Foi assim também com o Brasil, país que recentemente recebeu milhares de médicos cubanos, que aqui vieram nos ajudar a cuidar do nosso povo. Uma parceria encerrada após o golpe que estamos enfrentando em nosso País.

Fidel Castro, é preciso que se registro, tinha um carinho especial pela Bahia. A Bahia, estado que Fidel visitou algumas vezes e manteve durante a sua vida grandes laços de amizade, muito lhe deve e deve ao povo cubano. Afinal, 843 médicos cubanos estiveram presentes em 315 municípios baianos, vinculados ao Programa Mais Médicos. Esta é uma contribuição verdadeiramente solidária e humana, que nenhum outro país jamais deu ao nosso estado.

Hoje, reverenciamos a memória e a vida de um homem que aliou a teoria à prática e enfrentou o maior império mundial sem temer as consequências, superando as dificuldades com a força de seu exemplo e a dedicação de um povo que aprendeu a ser livre, que não se deixou jamais voltar à condição anterior.

Sem temer os que se empenhavam, e ainda se empenham, em destruir o legado da revolução cubana, castro questionava: ‘Em vez de nos agredirem como nos agredem, por que é que não fazem simplesmente uma pergunta: como é possível que cuba, em 30 anos, tenha feito o que a américa-latina não fez em 200 anos?’, perguntava castro, sem jamais obter uma resposta de seus oponentes e detratores.

Fidel Castro foi a voz dos explorados em todo o mundo, quer seja na África do Sul, quando denunciava e combatia o regime racista do apartheid, quer seja na américa latina ou na Ásia.

A humanidade, portanto, muito lhe deve.

Hoje, o povo cubano continua enfrentando os velhos algozes, antigos inimigos.”

Recentemente foi aprovada, por unanimidade nesta Casa, uma Moção de Solidariedade e de Combate ao Bloqueio Cubano dos Estados Unidos. Sem dúvida nenhuma, foi a maior agressão aos direitos humanos de um povo, o que fez o império americano ao povo cubano.

(Lê) “Novamente o império americano insiste em tentar isolar cuba e seu povo, uma nação pacífica cujo único crime é não se dobrar, nem jamais abrir mão de sua soberania.

Por isso a nossa preocupação com o recrudescimento do império nas suas ações hostis contra uma nação pacífica e com notáveis avanços civilizatórios, cuja solidariedade com os demais estados soberanos...” que Cuba presta “(...) demonstrada por sua história. Por isso, esta casa legislativa lamenta as mudanças de orientação do governo dos Estados Unidos em relação a cuba, promovidas pela administração do presidente Donald Trump.

O cancelamento do acordo de reaproximação entre Cuba e os Estados Unidos, acordo esse comemorado pelo Brasil...”, infelizmente, “(...) é um retrocesso

injustificável...”, não pelo Brasil e o seu povo, mas por essa oligarquia que se apropriou dessa forma do poder deste País. É um instrumento “(...) gratuito, hostil, e deletério para a integração entre os povos e suas nações. Este é um ato pequeno, não condizente com a grandeza dos países envolvidos.

Não podemos jamais nos esquecer, muito menos ignorar a enorme contribuição do povo cubano para os avanços políticos, econômicos, sociais, artísticos, científicos e tecnológicos da América Latina...” e do mundo, “(...) com destaque às conquistas na área da saúde e da educação pública, essenciais para nossa população...”, para a humanidade.

“Cuba é um legado da humanidade, toda vez que essa história for contada, um nome haverá de ser dito: o nome do comandante Fidel Castro, eterno companheiro da classe trabalhadora.

Por isso, encerro...” essa fala e aqui digo:

“(...) Comandante Fidel Castro presente! Agora e sempre!” (Palmas.)

Pátria livre ou morte! Viva o povo cubano! Viva Fidel Castro! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Dando início, aqui, a esta celebração, eu convoco o embaixador de Cuba, o Sr. Rolando Gómez González para se pronunciar em nome do povo cubano.

O Sr. ROLANDO GÓMEZ GONZÁLEZ:- Muito bom dia a todas e a todos, deputado Marcelino Galo, representante de partidos políticos, do Partido Comunista do Brasil, do PT, do PSOL, de movimentos sociais, representantes do corpo diplomático, amigos da solidariedade e da Associação José Martí, amigos todos compatriotas.

(Lê) “Disculpen mi desconocimiento del portugués. Hablaré despacio para hacerme entender lo mejor posible.

Con profunda emoción me dirijo a ustedes, en esta solemne conmemoración del primer año de la desaparición física de nuestro querido comandante Fidel.

Quiero agradecer a todos los amigos presentes, en particular al diputado estadual Marcelino Galo, gran amigo de Cuba que tuvo esta iniciativa, oportunamente abrazada por muchos otros amigos que sabemos nos quieren y respetan en esta Asamblea Legislativa.

Aquí, fueron realizadas sendas mociones de apoyo al pueblo de Cuba en su lucha contra el genocida Bloqueo Económico Financiero y Comercial de los Estados Unidos contra nuestro país. Desde aquí, lo recordamos bien, se escuchó el reclamo del pueblo bahiano por la liberación de los 5 héroes antiterroristas cubanos presos injustamente en los Estados Unidos. Nunca olvidaremos esas muestras de amistad y sepan que ello nos compromete más para avanzar en el estrechamiento de los vínculos entre nuestros pueblos.

Podemos decir que no hay mejor lugar para hacer este homenaje. Fue Bahia y en particular Salvador, la ciudad brasileña más visitada por el Comandante. Aquí fue

siempre bien recibido y de esta ciudad guardaba un especial cariño. Veo aquí a algunos de los que tuvieron la oportunidad de intercambiar con él en esos viajes. Fue por ese sentirnos bien queridos, que en el momento de decidir donde sería la sede de nuestro Consulado General para el Nordeste, la ciudad de Salvador fue la escogida. También porque Bahia recibió como hijos a más de mil doctores cubanos que vinieron aquí, como parte del programa Más Médicos.

Aquí en el auditorio, también tenemos una simbólica representación de los más de ochocientos que aun actúan en el estado. Quiero aprovechar para manifestarles que la disposición de nuestro pueblo y de nuestro gobierno es la de mantener esta cooperación por todo el tiempo que sea requerida por el pueblo brasileño.

Tuve el privilegio de conocer a Fidel de compartir con él momentos inolvidables y enseñanzas que quedarán para siempre grabadas en mí, pero de todas, la principal fue su fe inquebrantable en la victoria.

Nuestro Presidente Raúl Castro lo resumió de manera magistral y uso aquí sus palabras: ‘La permanente enseñanza de Fidel, es que sí se puede, que el hombre es capaz de sobreponerse a las más duras condiciones si no desfallece su voluntad de vencer, hace una evaluación correcta de cada situación y no renuncia a sus justos y nobles principios.’ Fin de la cita.

Mi primera misión diplomática fue en Túnez en el año 1986. Al llegar a un establecimiento para hacer unas compras, acabado de llegar, el vendedor me preguntó de donde era. Le dije que de Cuba, y sorprendido me preguntó dónde quedaba. Le dije que en el Caribe, frente a EEUU, y me dijo “no tengo idea donde es”. Le comenté ‘nuestro presidente es Fidel Castro’, y reaccionó eufórico, ‘Ah, Fidel’, y comenzó a alagarlo, refiriendo que lo admiraba mucho. No conocía la isla pero admiraba a Fidel. Ese es nuestro Líder.

Como he comentado en otras oportunidades, a muchos diplomáticos cubanos, nos preguntaban en el exterior, incluso amigos, ¿cuándo Fidel dejaría su cargo? ¿cuándo habrían elecciones presidenciales en Cuba que implicaran un cambio de presidente? ¿cuándo comenzaría la etapa post Fidel? Nosotros nos decíamos, no tienen idea, ni pueden tenerla, de lo que significa Fidel para el pueblo cubano. A nosotros no nos pasaba por la mente la posibilidad de no contar con Fidel al frente de la revolución. No queríamos que eso ocurriera jamás. Por el contrario teníamos el firme deseo de que Fidel nos condujera de manera infinita, al menos mientras estuviéramos vivos. Era la fe y la confianza total que teníamos en él. Era certeza en la victoria. Era confianza en su conducción y su liderazgo invencible frente a enemigos muy poderosos que querían y quieren arrebatarnos nuestra verdadera independencia y someternos a su dominio imperial.

A cualquier lugar que Fidel llegaba en Cuba, la gente corría a saludarlo, a expresarle su cariño, su admiración, a testimoniarle su gratitud, su respeto. Inmediatamente se formaba una multitud alrededor suyo. Era algo impresionante. Así lo pude apreciar en Francia cuando en 1995, visitó la UNESCO, desbordada de admiradores suyos. Así fue en todos los países que visito. Los pueblos lo adoraban. Lo querían las masas populares en todas partes del mundo. Lo odiaban los

explotadores, los batistianos y apátridas mercenarios que recibieron cobija en la Florida para ser utilizados como punta de lanza contra la revolución a cambio de enormes fortunas. Lo odiaban los que temían que sus ideas llegaran a sus explotados. Lo querían los humildes del bronk en EEUU, y de todas partes. Los pueblos. Lo odiaban, como algunos acá y otros allá, lo que representan oligarquías, y los intereses de unos pocos a costa del trabajo, el sudor, el hambre y la miseria de muchos, que en no pocas oportunidades han hablado horrores sobre Fidel. Sus adversarios ideológicos lo calificaban de dictador de un pueblo, que jamás vio tanques en las calles, ni policías reprimiéndolo, ni tuvo desaparecidos y lo cuidaba con mimo y respaldo total.

Tuvo a su pueblo junto a él, defendiendo su obra las conquistas de una revolución que condujo con total consagración y esmero, a la que dedicó toda su energía y toda su vida siendo el primero en todos los sacrificios y ante todos los peligros.

Nos decía el Presidente Raúl Castro, ‘La autoridad que tiene Fidel por ser quien es, por haber hecho lo que ha hecho, una Revolución de verdad y profunda, con sus virtudes y sus defectos, no la tendrá nadie otra vez en Cuba’.

A pesar de esa inmensa autoridad, ganada con su ejemplo personal, con su talento, con sus ideas y su acción, cuidó siempre con celo, de evitar el más mínimo asomo de culto a su personalidad. Antes de morir, dejó por escrito en su testamento, leído por Raúl, que no admitía que su nombre se diera a ninguna obra o vía pública. Ni que se erigiera ninguna imagen, busto o estatua de su persona. Era la sencillez en persona y hacía suya la idea martiana, que toda la gloria del mundo cabe en un grano de maíz. Escuchaba a su pueblo, intercambiaba contentamente con él, ponía a su consideración las principales leyes y decisiones que atañaban a la sociedad cubana.

Con su infinita sensibilidad, educó e inculcó en nuestro pueblo los principios de la solidaridad, que luego fueron patrimonio nacional, no dando lo que nos sobraba, sino compartiendo lo poco que teníamos. Daba así un ejemplo al mundo de lo mucho que podía hacerse por países más ricos y con enormes recursos, si un país pequeño y pobre del mundo, era capaz de solidarizarse y ayudar a la humanidad y los más necesitados.

Quizás entre sus legados más importantes, nos hizo comprender el concepto martiano de que trincheras de ideas valen más que trincheras de piedras. Hizo comprender a su pueblo que la fortaleza más importante de la revolución era sus principios, sus valores éticos, su unidad, su conciencia, su cultura, su conocimiento, como lo expresó magistralmente en su concepto de revolución, que dejó a la humanidad, no solo a los revolucionarios cubanos. Es la razón esencial por la que Cuba se mantiene y se mantendrá firme y victoriosa defendiendo esos ideales.

El poder del enemigo es inmensurablemente mayor en armamento, en recursos de todo tipo, pero ese poderío no puede ni podrá superar ni vencer la fuerza de las ideas. El imperialismo con su enorme poderío y sus guerras de rapiña, ha derribado gobiernos, pero no ha podido ni podrá derribar pueblos. No pudo hacerlo con Viet Nam y no pudo ni podrá hacerlo con Cuba.

Fidel, el hombre que la Agencia Central de Inteligencia (CIA) intentó asesinar con más de 600 intentos de atentados y los regímenes de turno de Estados Unidos pretendieron derrocar, sin nunca conseguirlo, está presente en cada alegría y triunfo de los cubanos, y también ante cada adversidad y tristeza.

Su biografía Katiuska Blanco refirió en recientes declaraciones que ‘Fidel es un Océano’, porque cuando miras hacia cualquier Océano, verás que la mar se te perderá en el horizonte y además no sabrás nunca cuan profundo puede ser. Lo mismo ocurre con Fidel, de quien habrá que estudiar, descubrir, conocer y escribir siempre, afirmó.

Fidel ‘El soldado de las ideas’, ‘el guerrillero del tiempo’. Sus Ideas permanecerán vigentes en el tiempo, mientras haya capitalismo, mientras existan explotadores y saqueadores de las riquezas de los pueblos, mientras sea necesaria la solidaridad, y la lucha por un mundo mejor y más justo.

Hay y habrá muchos Fidel en Cuba y en el mundo. Todos los que hagamos nuestras sus ideas, todos los que honremos su memoria, los que logremos y mantengamos la unidad indestructible en la lucha y la fe inquebrantable en la victoria. Esos somos y seremos Fidel. Con la honradez, la verdad, la ética, la sencillez y el valor que supo inculcarnos, defenderemos su obra y su legado, fieles hasta el último aliento de nuestras vidas.

HASTA LA VICTORIA SIEMPRE COMANDANTE.”

Viva Cuba! Viva la Revolución Cubana! Viva Fidel!

Muchas gracias! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado ao embaixador. Agora, gostaria de registrar algumas presenças, começando pela deputada Maria del Carmen, hoje é aniversário dela e ela está aqui comemorando junto com a gente. Registrar, também, a presença de Marcelo Lemos, que é secretário de Relações Institucionais da Uneb, aqui representando o reitor que não pode vir; Walter Shell, diretor e editor do jornal do Pátria Livre, de Brasília, ele que é um apaixonado pela personalidade e dedicou a sua vida a estudar e acompanhar a vida de Fidel. Nos recomendaram que ele era uma figura imprescindível neste ato. Agradeço, aqui, a sua presença. Registrar a presença de Sandro Costa, presidente da CUT; Lúcia Maia, presidente da Flemacom – Federação Latino-americana e Caribenha dos Trabalhadores da Construção, e irmã da deputada Luiza Maia; Fábio Costa Pinto, conselheiro e representante da Associação Brasileira de Imprensa; Tânia Portugal, assessora especial da Secretaria de Políticas para as Mulheres, aqui representando a secretária Julieta Palmeira; Mônica Andrade Silva, diretora do Sindicato dos Assistentes Sociais da Bahia, muito obrigado pela presença; Pascoal Carneiro, presidente da CTB Estadual; Sônia Maria Francisca da Silva, diretora de Políticas Sociais da Federação da Construção Civil.

Depois farei os outros registros.

Aqui também há duas mensagens importantes: uma do ex-governador Jaques Wagner, hoje secretário de Desenvolvimento Econômico do nosso Estado, que diz que queria muito estar presente a esta sessão que faz jus a um pensador e realizador que mostrou ao mundo como é possível conduzir os destinos de uma nação tendo como pilar principal a solidariedade. Porém, ele diz que as obrigações dele como secretário impediram sua presença. Então, está aqui o texto completo. Depois, nós vamos passar aos representantes do povo cubano.

E também uma mensagem da senadora Lídice da Mata, que diz que se congratula: “Aqui, na Bahia, as relações com Cuba são bastante estreitas. Lembro que quando era prefeita recebi Fidel, ao lado de companheiros como Fernando Schmidt, Domingos Leonelli, e tivemos conversas memoráveis.” Também está aqui o texto e vou passá-lo à representação.

Agora vamos ouvir a uma manifestação cultural do artista cubano Alexei Martinez. (Palmas)

O Sr. Alexei Martinez:- Bom dia.

Quero agradecer por este convite e dizer para vocês que tive o privilégio, no ano 2000, de apertar a mão de Fidel. Eu estudava na Escola Nacional de Música e fomos convidados para ouvir esse grande orador. A mão dele era muito grande e fria. Lembro que estávamos num espaço muito grande no Centro de Convenções e para mim foi um privilégio muito grande porque eu sou filho da Revolução cubana.

Estudei, tive a oportunidade de viver em um paraíso, para mim. Meus pais nunca tiveram que se preocupar se a gente estava estudando, estava com saúde ou estava brincando na rua sem conflito, sem problema, sem nenhuma situação que fosse incomodar a gente. Então, eu vivi, sim, um paraíso, e viver em Cuba é um privilégio. Viver numa sociedade que se acompanha, que é muito humanista, isso não tem preço algum.

Então, este momento era para estar aqui com o poeta Capinan, mas ele não conseguiu chegar. A música que vou interpretar é composição dele. Eu queria que vocês, no refrão, acompanhassem também comigo, cantassem comigo, por favor.

“Soy loco por ti América”.

(Apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. Alexei Martinez:- É uma música que me juntou muito ao povo baiano, aos grandes músicos desta cidade, e é interessante como é uma música simples e carregada de muita informação. Eu quero agradecer a Capinan e a Gilberto Gil por esta música.

E dizer que nunca dê muita atenção à posição. Quanto mais atenção você dá para a posição ela se faz mais forte. Tente dar muito mais atenção às suas convicções e aos seus ideais, porque assim eles vão ganhar força de verdade (palmas). A atenção multiplica.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Obrigado, Alexei.

Quero convidar o nosso companheiro José Reinaldo, que é das Relações Internacionais do Partido Comunista do Brasil. É um prazer tê-lo aqui, na Bahia, um companheiro valoroso. (Palmas)

O Sr. JOSÉ REINALDO:- Muito bom dia.

Exm.º Sr. Deputado Marcelino Galo, do Partido dos Trabalhadores, proponente desta sessão, na pessoa de quem eu saúdo todo o corpo legislativo do Estado da Bahia; Exm.º Sr. Embaixador Rolando Gómez, da heroica República de Cuba no Brasil; demais autoridades aqui presentes; representantes do corpo diplomático na Bahia, cónsules de países amigos, irmãos; dirigentes de partidos políticos e movimentos sociais; senhoras e senhores, companheiras e companheiros, para mim é uma honra imensa saudar a todos vocês em nome do Partido Comunista do Brasil.

E quero iniciar as minhas palavras aqui dizendo que os comunistas brasileiros somos Fidel, ‘yo soy Fidel’. (Palmas)

(Lê) “O companheiro Fidel, líder histórico da Revolução Cubana, deixou-nos há 1 ano, no dia 25 de novembro. Enviamos ao companheiro Raúl Castro, primeiro secretário do PC de Cuba, presidente da república cubana, ao Partido Comunista Cubano, vanguarda da Revolução, e ao heroico povo da maior das Antilhas o nosso cáldo abraço, a nossa solidariedade, ao lado da confiança de que seguirá a senda aberta por Fidel, o comandante invicto.

Os povos do mundo, ao lado do povo cubano, sentem profundamente o desaparecimento físico do companheiro Fidel.

Fidel foi a personalidade mais lúcida de nossa época, a voz mais enérgica na denúncia dos crimes do imperialismo, o pensamento mais agudo a interpretar os gravíssimos problemas políticos e socioeconômicos que afligem a humanidade e a orientar os povos em luta por liberdade, independência, autodeterminação, progresso social, justiça e socialismo.

Inteiramente dedicado à batalha das ideias, da qual se assumiu como soldado, Fidel foi um líder seguido, cultivado e amado por todos aqueles que percorrem os caminhos para levar adiante a luta dos povos nas novas condições históricas.

Fidel defendeu princípios, Fidel tinha visão estratégica e uma compreensão profunda sobre as causas dos gravíssimos problemas que afetam a humanidade: o sistema capitalista, o imperialismo, o sistema opressor e espoliador.

Fidel sempre foi impregnado pelo espírito revolucionário, o patriotismo, o anti-imperialismo; assimilou e defendeu, desenvolveu e aprofundou o marxismo-leninismo e disso nunca se afastou. No momento em que Cuba arrostando as piores dificuldades, em que era brutal a ofensiva do imperialismo e terrível o bloqueio, Fidel comandou a resistência. Com pulso firme, segurou a bandeira, manteve Cuba no caminho do socialismo e comandou a continuidade histórica da Revolução.

Fidel foi um mestre no estudo da realidade concreta, na arte de apreender o sentido do momento histórico, na busca de soluções originais, de acordo com as peculiaridades nacionais, para os problemas de sua época. Marxista-leninista convicto, estudou a fundo também o pensamento de José Martí, o líder da luta pela

independência de Cuba”, o líder da guerra necessária para tornar Cuba liberta dos grilhões do colonialismo.

Fidel (Lê:) “fundiu na sua obra e ação política o pensamento marxista-leninista e o pensamento martiano, e, armado com esses pressupostos ideológicos, educou com sua pregação a nova geração cubana.

Podemos afirmar sem risco de erro que na história da humanidade e da luta pela libertação dos povos de todo tipo de opressão e exploração, muito poucos líderes deram contribuição tão destacada como Fidel.

Entre essas contribuições, é indispensável ressaltar a Revolução Cubana, a defesa das suas conquistas, a épica luta contra o imperialismo, que tentou e tenta de todas as maneiras estrangular a nação, a solidariedade internacionalista com todos os povos, o exemplo edificante para o desenvolvimento da luta anti-imperialista na América Latina e no Caribe.

Fidel foi o homem mais importante do século 20 cubano, do século 20 latino-americano e caribenho. E foi também o homem mais importante do começo do século 21 cubano, do século 21 latino-americano, de século 21 caribenho. Fidel foi um gênio de dois séculos.

Gênio político, ser humano incomparável, fenômeno político e social, além de uma imensa força da natureza, ‘essa força telúrica’, como disse o seu companheiro de armas Che Guevara. Seu elemento sempre foi a luta, a rebelião, a resistência, a revolução, o otimismo e a fé no progresso e na vitória da humanidade.

Sua obra teórica e prática transcende o tempo em que viveu e atuou.

Sendo libertador de sua pátria e do seu povo, Fidel foi um exemplo para os povos, um internacionalista, lutou pela emancipação da humanidade, contra a opressão, defendeu a soberania nacional, a justiça, e foi um oponente resolutivo do sistema imperialista.

As homenagens que recebe expressam a gratidão do seu povo, dos seus correligionários, dos seus camaradas e seguidores em todo o mundo, que com ele aprenderam valores políticos, ideológicos e éticos na luta por uma vida melhor para todos os seres humanos, em nome dos humildes, que são as vítimas da sociedade capitalista. Fidel seguiu a trilha do apóstolo da independência e da liberdade de Cuba, José Martí: ‘Con los pobres desta tierra quiero jo mi suerte echar’. Por isso, homenagear o líder histórico do Partido Comunista Cubano e da Revolução Cubana é também invocar a figura impoluta, reta e heroica de José Martí, é reafirmar as razões da ‘guerra necessária’ que resultou triunfante décadas depois na Sierra Maestra”.

Guerra que continua necessária para enfrentar o imperialismo, as oligarquias, e caminhar pela vitória da libertação nacional e social de todos os povos.

(Lê:) “Agudo, intenso e percuciente na batalha das ideias, Fidel ensina-nos a manter o primado da política e da ética revolucionárias com o seu conceito de revolução. Absolvido pela História, convicto e confiante em que a História dará razão sempre aos povos, como lhe deu, Fidel é o mestre e o exemplo vivo da resistência e das lutas. Mestre que nos ensina a vencer, legado maior de um combatente e comandante invicto.”

Glória eterna ao comandante Fidel Castro!

Viva o povo cubano! Viva a amizade entre o povo brasileiro e o povo cubano!

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado, José Reinaldo, aqui representando o Partido Comunista do Brasil.

Registrarei mais algumas presenças importantes: nosso companheiro Yulo Oiticica, coordenador executivo da Secretaria da Justiça e Direitos Humanos do Estado da Bahia, aqui representando o secretário Carlos Martins; o nosso Flávio Gonçalves, diretor-presidente do IRDEB, *TVE* e Rádio Educadora da Bahia; Roosevelt das Dores Barbosa, professor e presidente da Federação de Karatê, Leni Queirós, vice-presidente da ACJM, diretora do Cebrapaz; Marcelo Cerqueira, secretário municipal de Saúde de São Sebastião do Passé; Ednalva Bispo dos Santos, da Flemacon, Federação Latino-americana e Caribenha da Construção; Gabriel Ribeiro, do Centro Social Urbano de Valéria, muito obrigado pela sua presença; Emerson Gomes Garcia, do programa Mais Médicos, da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.

Passo a palavra ao presidente do Partido dos Trabalhadores da Bahia, representando o PT nacional neste ato, companheiro Everaldo Anunciação. (Palmas)

O Sr. EVERALDO ANUNCIAÇÃO:- Bom dia a todas e a todos, quero saudar o embaixador Rolando Gómez e, na sua pessoa, toda a Mesa. Quero agradecer, em nome do PT e das bancadas federal e estadual do PT, a iniciativa do deputado Marcelino Galo. Confesso que não vim à solenidade organizado nem com a intenção de usar da palavra.

Claro que o PT se sente muito prestigiado com a iniciativa do deputado nesta solenidade. Mas quero dizer aos presentes – como será uma fala de improviso – que vou relatar alguns aprendizados, para mim, com o povo cubano e falar de uma coisa mais recente.

Tivemos, numa comitiva baiana, o privilégio de estar em uma homenagem pelos 50 anos de morte do comandante Che Guevara, em Santa Clara. Chamou-me a atenção e de algumas pessoas um fato naquela solenidade bonita, histórica e representativa no seu qualitativo e quantitativo. Nós, da Esquerda, sabemos – seja pelo acompanhamento ou pelas críticas – que as falas dos comandantes são duradouras, e que havia uma centralidade, sempre, na representatividade, coisa que também é comum à nossa cultura brasileira e aos nossos partidos de esquerda com o presidencialismo.

Surpreendeu-me que naquele ato, Marcelino, uma fala do vice-presidente, mesmo na presença de Raúl, o presidente, assim como a fala e a presença forte de artistas e jovens, numa demonstração de uma sociedade com a capacidade de estar se renovando, premiando e prestigiando atores que tradicionalmente, na Esquerda, são deixados de lado. E eu queria fazer esse registro aqui porque acho que essa marca que

ficou, para nós que estávamos lá, é a materialidade da postura de um partido e de uma sociedade que têm uma visão ampla. E por isso, meu camarada representante do PCdoB, até imaginei que a fala do Partido Comunista do Brasil representa a todos nós, dos partidos de esquerda, porque, se temos pequenas diferenças nas nossas estratégias, nas nossas táticas, quero, Sr. Embaixador, que saiba que Cuba e Fidel nos unificam, unificam a Esquerda brasileira num reconhecimento a essa contribuição extraordinária do país e o papel de Fidel na construção das nossas utopias.

Quero, antes de concluir, dizer que a materialidade que penso que temos que dar a essa relação nos encheu de orgulho, recentemente, também, por uma decisão do nosso governador Rui Costa, que é do PT, mas um governo que é além do PT, tendo tomado a decisão de estreitar e materializar as relações com esse país, na área de saúde, de educação e em tantas outras atividades em que nós vamos estar trocando informações e ações para o empoderamento e a melhoria da condição de vida do povo baiano.

Quero aqui, também, em público, fazer um agradecimento na presença dos médicos e médicas cubanas. Mais do que conhecimento profissional, mais do que uma simbologia da relação política e ideológica, vocês trazem para as pessoas que mais precisam de política pública o empoderamento da relação humana. O que vocês têm transferido de relação humana para as pessoas que precisam e para nós outros que militamos na política é o empoderamento que alimenta o nosso sonho de, no Brasil, também construir uma sociedade justa, igual e fraterna. Quero dizer do reconhecimento do Partido dos Trabalhadores a esse grande comandante, que, mesmo tendo saído fisicamente, até hoje alimenta em nós, petistas, a esperança da construção dessa sociedade.

Tive a oportunidade, nessa ida a Cuba, Alexei, de ver não só a cultura, mas ver a condição concreta, ver jovens circulando durante a madrugada com um nível de segurança, de ver um povo mesmo ainda pobre, mas com entusiasmo, resistência, disposição e a crença de que é possível se viver numa sociedade em que homens e mulheres tenham o mesmo direito e o mesmo respeito.

Viva a Revolução Cubana! Viva Fidel! Viva a relação da Bahia com Cuba!
(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço ao presidente do Partido dos Trabalhadores.

Passo a palavra agora ao companheiro João Dantas, representando o Partido Socialismo e Liberdade, o PSOL da Bahia e também o PSOL nacional.

O Sr. JOÃO DANTAS:- Inicialmente, queremos saudar o deputado Marcelino Galo por esta homenagem no dia de hoje, ao embaixador de Cuba, todos os presentes, representantes dos movimentos sociais, das centrais sindicais, e quero, inicialmente, estender essa homenagem para todo o povo cubano, porque é um povo que resiste ao embargo criminoso do imperialismo americano, é um povo que nos dá exemplo de luta e de resistência. Nesse momento, nós vivenciamos eventos muito importantes

para a humanidade e para o conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras, que são os 100 anos da revolução russa e o assassinato de Che Guevara. A revolução cubana quebrou uma série de paradigmas. Uma das questões era a de que era necessário o avanço das forças produtivas para se ter uma classe operária organizada, para fazer a revolução. E os revolucionários cubanos, tendo à frente Fidel Castro e Che Guevara, ousaram organizar um povo que na sua maioria era de analfabetos, tidos como ignorantes. E essa vanguarda ousou organizar esse povo para fazer a revolução.

Uma revolução, como diria, que foi uma quebra de paradigma, na qual negou os incentivos materiais para o avanço da produtividade. Essa crítica era de alguma forma a crítica de como era conduzida na União Soviética.

Outra questão importante que temos que citar é a solidariedade, o internacionalismo. O internacionalismo que, ao criar a Organização Latino Americano de Solidariedade – OLAS, ajudou e apoiou os combatentes aqui no Brasil da ditadura militar e contribuiu de forma solidária para a organização da Frente Sandinista que, posteriormente, fez a revolução na Nicarágua. No momento que nós estamos falando de internacionalismo, queremos colocar a nossa solidariedade, a solidariedade do PSOL à independência da Catalunha. Somos solidários ao povo da Catalunha. Esse exemplo de internacionalismo é que fez com que o comandante Che falasse que o que move o grande sentimento dos revolucionários é o sentimento de amor. Esse amor incontido que fez com que ele abdicasse do seu cargo de ministro para ir lutar no Congo e morrer assassinado na Bolívia. Esse exemplo de internacionalismo é o exemplo do povo cubano. Portanto, o PSOL, neste momento, coloca muito bem claro: ser solidário a Cuba é ser solidário com os povos oprimidos e explorados do mundo; que nós lutamos para que faça avançar o socialismo e a derrota do imperialismo, que hoje faz um ataque criminoso à Venezuela.

Infelizmente, setores da esquerda fazem aliança com o imperialismo para derrotar o governo de Maduro, o governo bolivariano. Nós somos contra essa atitude, porque nós entendemos que a derrota de Maduro vai aplinar o terreno de reformas contra o povo, contra as conquistas históricas do povo da Venezuela, como está acontecendo aqui no nosso País.

O golpe, perpetrado por Temer e o seu Congresso corrupto, levou aqui o nosso povo, hoje, a perder esses direitos conquistados. Nós não vamos abdicar mão da luta. Não vamos abdicar de sermos solidários. Vamos fazer a luta no nosso País, vamos derrotar o golpismo, porque o que nos une, o que une o nosso povo é a consciência de que nós poderemos avançar e derrotar os exploradores.

Portanto, viva o socialismo, viva Cuba, viva Fidel e viva Che Guevara!
(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Obrigado, João.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agora, vamos passar a palavra a Renato Farac, do Comitê Nacional do Partido da Causa Operária.

O Sr. RENATO FARAC:- Bom dia, companheiros e companheiras, é uma honra estar aqui, uma grande satisfação de estar aqui representando o Partido da Causa Operária. Queria saudar os companheiros que organizaram a atividade aqui, esta homenagem ao companheiro Fidel Castro, agradecer essa saudação ao mandato do deputado Marcelino Galo, aos companheiros do PT, aos companheiros da Mesa, aos diversos partidos e entidades do governo cubano. Gostaria aqui também de fazer uma saudação especial aos companheiros do Mais Médicos, os médicos cubanos, dar essa importância de vocês estarem aqui fazendo esse trabalho, no momento em que Cuba e Fidel Castro foram sempre atacados pela imprensa, pela direita, pelo imperialismo. Enquanto o imperialismo exporta fome, miséria, exploração e guerra – você entendeu? –, Cuba exporta a esperança, exporta o exemplo, exporta médicos para os países que precisam, para os países que sofrem desastre natural, exporta um método de erradicação, o método “Sim, Eu Posso!”, que hoje os companheiros do MST estão utilizando dentro dos assentamentos e dos acampamentos para erradicar o analfabetismo, enquanto o governo golpista acaba com todos os recursos dos programas de erradicação do analfabetismo pelo Brasil.

E eu também, em nome do partido, gostaria de falar aqui que essa homenagem vem no momento no Brasil em que houve um golpe, em que a direita avança, a direita fascista começa a colocar as asinhas de fora, começa a atrapalhar as organizações, as atividades que a esquerda está organizando, as manifestações culturais. E hoje essa homenagem aqui vem a calhar para a gente também denunciar o avanço da direita e o avanço dos golpista para cima da esquerda.

E eu queria colocar aqui, aproveitar essa oportunidade para colocar para os companheiros aqui que são da esquerda, que não devemos abaixar a cabeça para a direita (Palmas.) Não vamos deixar a direita ocupar os espaços que a esquerda organiza. Nós não vamos abaixar a cabeça! Não vamos admitir! E o companheiro Fidel e os companheiros de Cuba mostraram para nós como temos que tratar a direita. A direita tem que ser colocada para fora.

(O público se manifesta.)

A direita está mostrando para a gente aí no governo o que é que eles vieram fazer. Eles vieram aqui para tirar os direitos dos trabalhadores, destruir o sistema público de saúde e de educação e colocar o trabalhador de novo no sistema de escravidão. Nós não vamos admitir! Não vamos arredar pé! (Palmas) Vamos combatê-los duramente e com toda a força que for necessária.

Voltando aqui para a manifestação, gostaria de ler. Em nome do partido venho falar aqui do Fidel, da homenagem e colocar assim: Que a atuação política do Fidel marcou a luta revolucionária mundial e estimulou revolucionários ao redor do mundo, ao ser vitorioso em 1959 com os outros companheiros do 26 de julho.

A partir de então, a Revolução Cubana tornou-se o símbolo da luta revolucionária latino-americana, e Fidel Castro, junto com Che Guevara, a personificação da luta pela libertação da América Latina contra o imperialismo e a burguesia subserviente a ele. Nesse sentido, Fidel Castro se encontra ao lado dos

maiores nomes da luta do continente, como também o cubano José Martí, Simón Bolívar e José de San Martín.

Mais do que isso, a Revolução Cubana liderada por Fidel Castro deve ser encarada como uma fenda importante no domínio imperialista mundial, bem debaixo do nariz do principal país imperialista do mundo. Fez a revolução, colocou os trabalhadores no poder e resistiu a todas as investidas contrarrevolucionária.

Essa história tem um inestimável valor para o desenvolvimento da Revolução, não só no continente americano, mas mundial. Muitos podem apontar erros, principalmente de orientação política, mas sem dúvida sua contribuição para a luta prática pela revolução é muito maior que esses erros.

A morte de Fidel Castro deve servir para todos os revolucionários lembrarem o exemplo de superação política e de luta pela libertação de todos os povos oprimidos. Ele foi o maior revolucionário da segunda metade do séc. XX. Ao morrer, Fidel Castro deixou um legado importante para a América Latina e para todo o mundo.

Cuba foi o único país da América Central que não era quintal dos Estados Unidos. Fidel tomou o poder depois de alijar aquele que era um verdadeiro ditador, Fulgêncio Batista, o qual não passava de um funcionário das empresas dos Estados Unidos e da máfia do jogo de Miami.

Em Cuba, havia um povo que não sabia, sequer, escrever o próprio nome e se transformou em um povo, totalmente, alfabetizado. Cuba era um país em que o povo vivia e morria à míngua e se transformou em uma potência nos esportes, em uma potência na Medicina e em uma potência cultural.

A mulher cubana, objeto de trocas nas ruas de Havana, tornou-se em uma mulher emancipada.

Aqueles que chamam Fidel de assassino, de ditador e de outros nomes não têm nenhuma consideração pelo ser humano.

Viva Fidel! Viva a revolução cubana! (Palmas)

Vamos chutar esta direita para fora! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero agradecer ao nosso companheiro do Partido da Causa Operária, do PCO.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- E, assim, ouvindo toda a esquerda brasileira organizada em partidos, nós vamos, agora, passar a palavra ao maior símbolo atual da generosidade do povo cubano, do internacionalismo, da fraternidade. Ouviremos uma representante do Programa Mais Médicos, para falar por todos os médicos cubanos, a nossa companheira Kenia Garcia Fleitz. (Palmas)

A Sr.^a KENIA GARCIA FLEITZ:- (Lê) “Exm.^o Sr. Embaixador da República de Cuba, Rolando Gómez, Exm.^{os} Srs. Secretários; Excelentíssimos Srs. Deputados e senhores convidados, bom dia!

Gostaria de agradecer a todos pela homenagem aqui recebida à figura ilustre de Fidel Castro, o nosso ‘El Comandante’ e, também, dizer o quanto ele, em vida, fez

pela formação dos médicos em nosso país, contribuindo para que esses mesmos médicos pudessem levar, a todos os cantos do mundo, a qualidade do ensino cubano e o amor pela profissão, pela saúde pública e pelos mais necessitados.

Agradeço, também, ao governo brasileiro que nos deu oportunidade de levar a todas as pessoas das grandes e pequenas cidades o nosso conhecimento para atender as pessoas carentes e conhecer suas histórias de vida através do Programa Mais Médicos.

Nós, médicos cubanos, continuaremos a desempenhar o nosso trabalho com amor.

Agradecemos a confiança dos governos federal, estadual e municipal em nosso compromisso com o Programa Mais Médicos.”

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado, Kenia.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agora, ouviremos mais uma manifestação musical. Trata-se daquela foi, extremamente, prazerosa e bonita do nosso artista cubano Alexey Martinez.

O Sr. Alexey Martinez:- Esta música é dedicada aos compatriotas cubanos que se encontram aqui.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. Alexey Martinez:- Quero agradecer a cada um de vocês, de qualquer jeito, esta energia toda e esta disposição para falar sobre meu país e para contribuir. Quero agradecer muito, porque isso me faz muito feliz e me deixa muito orgulhoso.

Muito, muito obrigado.

(Procede-se à apresentação musical.)

O Sr. Alexey Martinez:- Muchas gracias! Muito obrigado.

Um bom dia para vocês.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Logo após o encerramento, será oferecido um coquetel quando haverá o lançamento de um livro sobre a vida de Fidel.

(Os convidados se manifestam com “Viva Fidel”.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Então, esta será a última fala para fazer uma saudação a este evento. A gente não poderia deixar de ouvir a nossa companheira Ivone Souza.

(Os convidados se manifestam com “Fora Temer”.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- E leve ACM...

(Os convidados se manifestam com “Fora ACM! Fascistas não passarão!”)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Convido a nossa companheira Ivone de Souza, da Associação Cultural José Martí, que tem, ao longo da história,

desenvolvido o trabalho de aprofundar e de aperfeiçoar a relação entre Brasil e, principalmente, a Bahia e Cuba.

A Sr.^a IVONE DE SOUZA:- Quero cumprimentar a Mesa em nome de Rolando Gómez, embaixador de Cuba. Quero, também, agradecer a Marcelino Galo por esta sessão. Agradeço as presenças de todos vocês.

E, assim, começo a dizer.

(Lê) “Fidel, solidariedade é a sua mais inteira tradução!

Peço permissão para chamá-lo de Comandante da Solidariedade!

Com o seu legado, aprendemos a importância deste sentimento altruísta!

Quanto foi relevante a presença do exército cubano na África, combatentes aguerridos, nas batalhas pela independência de tantos povos sem fronteiras!

Como não lembrar da política fraternal de espalhar médicos cubanos pelo mundo para salvar vidas?! Como é bela a corrida dos cubanos para ajudar nos desastres por fenômenos naturais! Quantos filhos de todos os continentes Cuba formou para retornarem doutores e do seu povo cuidar com dignidade e saber cubano científicos! Como Cuba, com tão poucos recursos e com tantas adversidades, pode ser tão solidária?

A resposta tem a ver com Fidel!

Ao longo dos seus mais de 90 anos vividos, Fidel vivenciou e fez uma rica e vasta história na escola, nas ruas, nos campos de batalha, no comando da Sierra Maestra, nas trincheiras do pensar e do saber. E, com a face já riscada pelo tempo, há o seu semblante de alegria, dores e cores e há, também, a expressão do pensar livre, largo, atingindo o imaginário, o urgente horizonte! (Palmas)

Seu exemplo é inspiração para os que sonham com um mundo comum, uma terra sem amos, sem fome, uma terra justa e igual para todos, a Internacional!

Comandante, és um líder da América grande, plural; América, outrora, invadida e escravizada; América golpeada e usurpada por tiranos; América, ainda ameaçada, por terra e mar pelo imperialismo dos Estados Unidos.

Mas, também, há a América de um povo alegre e trabalhador, povo sofrido, porém, varonil, povo forte, altivo que não foge à luta, povo que saberá conquistar o seu destino glorioso! São muitas as batalhas árduas desta luta libertadora.

E Fidel ensinou-nos a não temer, seguir em frente e acreditar em um mundo de paz e solidário: Mundo possível! Mundo necessário! Mundo que virá!

Compartilhamos da dor e da tristeza pelo cárcere malvado dos filhos de Cuba: ‘Os Cinco Heróis’. Por eles, choramos com Cuba. Sofremos com suas mães, pais, irmãos, esposas e filhos. Nos juntamos e enfrentamos o império que lhes roubou os anos que deveriam ser os mais doces das suas vidas.

Comandante, falaste que os Cinco Heróis voltariam e voltaram!

Hoje, sorrimos e abraçamos os nossos heróis, livres na sua pátria, livres para continuar a luta pelo fim do bloqueio econômico, cruel, amargo que nem fel, imposto pelos EUA, contra aquele pequeno país.

Nossos melhores agradecimentos por cuidar da saúde da nossa gente nos rincões mais longínquos do nosso grande Brasil, cuidar dos índios, dos quilombolas, do povo pobre que jamais imaginou um médico adentrar à sua casa e tomar um café, enquanto cuida com o seu melhor saber e sentir!

Nossa terna e eterna gratidão pela tua rica solidariedade!

Queremos-te muito comandante!

O seu legado é o nosso norte nas lutas do nosso povo da nossa América!

Hasta la victoria siempre, comandante!” (Palmas, muitas palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço a Ivone o seu pronunciamento.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço a presença do representante do povo cubano e do governo cubano, Rolando Gómez González, embaixador de Cuba.

Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, agradeço as presenças de todos e das autoridades civis e militares. (Palmas)

Viva o povo cubano! (Palmas)

Viva Fidel Castro! (Palmas)

Viva o socialismo! (Palmas)

(Os convidados gritam “viva”.)

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.